

PROMOVENDO A EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ESCOLA COM O USO DA BRINCADEIRA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

PRISCILA DE MORAIS DA SILVEIRA¹; LUANDA SILVA OLEIRO²; DANIELA BOEIRA HAERTEL²; DIEGO GOUVÊA²; JULIANA COSTA HAERTEL²; RUTH IRMGARD BÄRTSCHI GABATZ³.

¹Universidade Federal de Pelotas- prikasilvira@yahoo.com.br

²Universidade Federal de Pelotas- luandasilvaoleiro@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas - danielahaertel@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas - diego-gouvea@bol.com.br

²Universidade Federal de Pelotas - juliana.haertel@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas- r.gabatz@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Para MORES e SILVEIRA (2014) a concepção de promoção da saúde reforça a saúde como uma produção construída socialmente, determinada por fatores biológicos, ambientais, sociais, econômicos e culturais. Neste contexto, a promoção da saúde visa implementar ações que sejam capazes de agir no conjunto dos determinantes sociais da saúde.

A educação em saúde pode funcionar como instrumento de transformação social que coloca a cultura no centro de seu processo, possibilitando atuar sobre a representação da comunidade (CORIOLANO et al., 2012).

O ambiente escolar é o contexto ideal para o desenvolvimento de práticas promotoras de saúde, já que exerce influência na aquisição de valores e estimula o exercício da cidadania. De acordo com esse pressuposto, por meio da educação em saúde, pode-se estimular comportamentos, valores e atitudes entre os indivíduos –, entretanto é necessário que as estratégias com tal fim se façam de modo a contemplar a individualidade e o contexto social dos indivíduos, recorrendo a estratégias pedagógicas, sociais e psicológicas para aumentar suas possibilidades de sucesso (GONÇALVES et al., 2008).

Na área da saúde, os profissionais utilizam a educação em saúde como um instrumento de trabalho na construção da relação com os usuários dos serviços de saúde, na medida em que a saúde perpassa todos os aspectos do viver humano e requer, para a transformação dos sujeitos, uma profunda interação entre o profissional de saúde e a população, com vistas a permear as condutas que gerem saberes (SANTOS et al., 2011).

2. OBJETIVO

O presente trabalho objetivou relatar a experiência de acadêmicos dos cursos de enfermagem, farmácia e educação física, no processo de ensinar e promover educação em saúde numa escola da rede pública de ensino fundamental, com o uso de brincadeiras.

3. METODOLOGIA

Trata-se do relato de uma experiência proporcionada por meio da participação no projeto de extensão “Aprender e ensinar saúde brincando”, em que acadêmicos dos cursos de enfermagem, farmácia e educação física atuam em uma escola estadual

de ensino fundamental, realizando atividades de educação em saúde com crianças do 1º ano do ensino fundamental, com idades entre 6 e 7 anos.

A atividade relatada neste trabalho baseou-se na problemática da boa higiene corporal e se deu através de práticas lúdicas, formuladas sobre a realidade de vulnerabilidade social das crianças. O tema foi abordado através de uma dinâmica, na qual os acadêmicos sortearam perguntas sobre higiene corporal e o grupo de crianças respondeu gerando uma discussão acerca das crenças e costumes empregados por elas e pelas suas famílias.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A definição de "educação em saúde" se sobrepõe ao conceito de "promoção da saúde". A Associação Brasileira de Saúde Coletiva (ABRASCO), em 2004, buscou caracterizar a compreensão de promoção da saúde considerando a reorientação das práticas em saúde, capaz de designar novos fatores determinantes do processo saúde-doença. Esta concepção parte da compreensão da saúde como um processo de produção social, que deixa de ser finalidade ou estado a ser alcançado para se tornar uma possibilidade de realização a partir da construção dos sujeitos e coletividades e suas escolhas (PEREIRA et al., 2013).

Através da dinâmica de trabalho proposta, com atividade em grupo e auto avaliativa, constatou-se que a criança grava com maior facilidade os conhecimentos, interagindo com o tema proposto.

Observou-se que dessa forma as crianças interagem umas com as outras, questionando-se sobre seus próprios hábitos, tais como tomar banho, escovar os dentes, lavar as mãos, entre outros. Assim, o aprendizado torna-se mais dinâmico e enriquecedor favorecendo a abordagem direta e eficaz.

As práticas educativas em saúde podem delimitar condutas consideradas saudáveis, alicerçadas em representações sociais e culturais. A educação em saúde tem potencialidades para proporcionar estratégias em saúde, transformação das práticas de atenção, de gestão e de controle social e produção de políticas enraizadas nos princípios e nas diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) (PEREIRA et al., 2013).

Com base no exposto, acredita-se que as práticas educativas devam sempre partir da realidade e dos conhecimentos dos educandos, de forma que possa ocorrer uma relação dialógica em que um aprender com o outro, favorecendo o desenvolvimento de educandos e educadores. Conforme Freire (2014, p. 96) "ninguém educa ninguém, tampouco ninguém educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo".

5. CONCLUSÃO

Com a utilização do brinquedo para a educação em saúde possibilita-se à criança o conhecimento de diversas atividades de cuidado da saúde mais facilmente, favorecendo a prevenção de agravos à saúde da criança, sua família e da comunidade na qual está inserida.

Ressalta-se a importância da educação em saúde nas escolas, desde a fase primária, para difusão de hábitos saudáveis de vida. Destaca-se ainda que o trabalho multiprofissional favorece a compreensão dos temas abordados, pois cada área contribui com seus conhecimentos específicos para construção de um conhecimento mais amplo e integrador.

Por fim, a educação em saúde, sob uma perspectiva de compartilhamento de conhecimentos entre os acadêmicos e as crianças, traz uma nova visão alterando a velha forma de educação em saúde prescritiva e punitiva, para uma forma mais atual de construção conjunta. Isso favorece a formação profissional dos acadêmicos envolvidos, já que lhes é possível experimentar novas formas de ver e intervir no mundo.

6. REFERÊNCIAS

- CORIOLOANO, M. W. de L. et al. Educação permanente com agentes comunitários de saúde: uma proposta de cuidado com crianças asmáticas. **Trab. educ. saúde**, v.10, n.1, p. 37-59, 2012.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.
- GONÇALVES, F. D. et al. Health promotion in primary school. **Interface - Comunicação, Saúde e Educação**, Botucatu, São Paulo, v. 12, n. 24, p. 181-92, jan./mar. 2008.
- MORES, F. B.; SILVEIRA, E. Desvelando a concepção de saúde em um grupo de crianças inseridas em atividades de promoção da saúde. **Saúde debate.**, v.37, n.97, p. 241-250, 2013.
- PEREIRA, V. V. et al. Programa de educação pelo trabalho para a saúde nas escolas: percepção dos pais. **Rev. bras. educ. med.**, v.37, n.4, p. 549-556, 2013.
- SANTOS, F. P. A. et al. Estratégias de enfrentamento dos dilemas bioéticos gerados pela violência na escola. **Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 21, n.1, p. 267-281, 2011.